

## CAPÍTULO 1

# ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA CULTURAL: UM ESTUDO SOBRE O CONCEITO DE CULTURA A PARTIR DO PENSAMENTO DE SANDRA JATAHY PESAVENTO EM SUA OBRA “HISTÓRIA E HISTÓRIA CULTURAL”

**José Janderson de Brito**

Professor do ensino fundamental da rede pública e privada, mestrando em história pelo programa de pós-graduação da universidade de Campina Grande (UFCG) e graduado em história pela Faculdade de filosofia ciências e letras de Caruaru (FAFICA).

---

### RESUMO

Essa pesquisa em forma de artigo tem como objetivo discutir um pouco sobre o conceito de cultura e seus usos a partir do pensamento da historiadora Sandra Jatahy Pesavento em sua obra “história e história cultural”, para ajudar a entendermos o conceito de cultura estabelecemos um diálogo para nos nortearmos com outros pensadores, para um aporte teórico antropológico buscamos o apoio dos antropólogos Roque de Barros Laraia e Mércio Pereira Gomes bem como importantes historiadores como Peter Burke, José Adilson Filho entre outros Para conseguirmos êxito de como o uso do conceito “cultura” na história cultural é utilizado, para essa pesquisa utilizamos como método a pesquisa bibliográfica para a discussão.

**Palavras-chave:** Antropologia, história cultural, Pesavento.

### INTRODUÇÃO

O tema desse trabalho se identifica tanto na esfera antropológica quanto na esfera dos domínios de Clio<sup>1</sup>, através de um encontro de três grandes expoentes dessas disciplinas Laraia, Gomes e Pesavento puderam surgir um diálogo esclarecedor para tirar dúvidas sobre seus campos,

---

<sup>1</sup> Musa grega da história, Pesavento (2012) faz a analogia com a disciplina.

métodos e conceitos desenvolvidos que muitas vezes pode deixar algumas dúvidas quanto suas identidades e práticas.

Por vezes me perguntava quando calouro na graduação se a antropologia cultural e a história cultural eram uma só e como essas ciências trabalham? Onde elas podem convergir e divergirem? E no campo prático como isso poderia influenciar em uma pesquisa? Talvez pudesse a resposta ser simples como: a história trabalha no campo das ideias e principalmente das ideias passadas e a antropologia se localizaria no enredo descritivo e explicativo de um povo. Porém não é uma questão tão simples assim, precisamos de uma problematização sobre tal questionamento o que também é bem típico dos historiadores.

A obra “história e história cultural” de Pesavento é uma das principais obras para se entender como surge a história cultural e como ela vai se desenvolvendo principalmente aqui no Brasil, primeiro entendemos que a cultura é um conceito desenvolvido pelos antropólogos no qual eles conseguiram entender melhor o funcionamento de povos e comunidades conforme Laraia (1986. p.28.) “Em 1871, Taylor definiu cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética, como diríamos hoje”. Mas devido à interdisciplinaridade (Filho, José Adilson. 2009). Esse conceito foi sendo utilizado em outras áreas como sociologia e história entre outras, o que às vezes pode haver uma confusão sobre o campo teórico e prático, mas existem outros trabalhos importantes sobre o tema, por exemplo “O que é história cultural” do historiador Peter Burke, no entanto nosso foco é discutir as ideias formuladas por Pesavento e dialogando com os antropólogos já citados para estabelecermos uma linha de raciocínio linear que possa nos dar um norte nessa pesquisa a fim de se obter um resultado positivo e que possa também ajudar quem sabe estudantes de áreas afins que também possam ter questionamentos parecidos.

Talvez poderíamos entender a história cultural como uma junção com a antropologia ou apenas um empréstimo de um método mantendo a identidade de cada esfera, essa hipótese é válida justamente por não confrontar os saberes, mas poderá ela ajudar a esclarecer os campos de atuação e a utilização de seus conceitos centrais ou não?

Então como objetivo geral temos que se discutir sobre o uso da cultura por parte dos historiadores, como ocorre essa apropriação do conceito alheio como poderia a história utilizar ferramentas e ideias de outrem? Pois como foi dito muito se fala em uma história cultural, mas nas suas entrelinhas fia o questionamento como ocorre essa “troca de favores” e a partir desse

questionamento surge a necessidade de um diálogo para compreender melhor esse movimento, em determinado momento discutiremos o conceito de cultura, pois se faz necessário entender como ele surge, em um segundo momento abordaremos como esse conceito é trabalhado pelos antropólogos e historiadores, em um terceiro momento procuraremos entender como a disciplina da história e toda sua metodologia e historiografia vai tratar o conceito de cultura e desenvolvendo assim a história cultural e por fim fecharemos a discussão com os resultados de todo esse percalço através do pensamento de Pesavento.

Como justificativa para esse artigo temos um primeiro que é o trabalho final para conclusão de uma especialização, mas a principal justificativa é realmente esclarecer como já foi dito como funciona essa interdisciplinaridade entre antropologia e história principalmente para ajudar o público que talvez não pertença a nenhuma dessas áreas ou calouros delas que tem interesse em distinguir esses campos, mas ainda não tem uma base teórica suficiente para tal, esse artigo poderá ajudar a entender o tema e a questão proposta.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica através de leituras de artigos científicos, teses de doutorado e livros de autores altamente qualificados que dialogam com a temática e que deram uma contribuição enorme para esse trabalho.

## **ENTENDENDO O CONCEITO DE CULTURA**

Começamos por conceituar o termo “cultura”, que pode ser entendido como toda produção humana desde a criação de objetos a criação de significados atribuídos a esses objetos ou práticas como festas, ritos, sacrifícios entre outros atos simbólicos segundo Laraia (2015). Todos esses elementos como costumes, leis e sentidos atribuídos foram entendidos como parte da etnografia desenvolvida por Taylor em 1871 quando utilizou o termo cultura pela primeira vez, ainda sobre a definição de cultura vejamos o que diz o antropólogo Mércio Pereira Gomes:

Cultura é uma espécie de “segunda natureza” do homem, uma mediação, uma qualidade de filtro ou lente que permite o homem formar noções sobre si mesmo e o mundo e, ao mesmo tempo agir. Num sentido empírico, cultura é tudo que o homem faz parcialmente consciente e parcialmente inconscientes, além daquilo que sua natureza biológica o permite fazer (Gomes, 2015, p.15).

Então podemos compreender essa segunda natureza como o que nos diferencia do resto dos animais, essa capacidade de produzir a cultura dar significado as coisas como um conjunto de práticas que variam de produção material para o bem-estar ou não do ser humano bem como um sentido relativo da vida que dá continuidade a certo tipo de forma de se entender no mundo que está inserido, visão de mundo essa que podemos atribuir a uma determinada região, país, cidade e até um bairro por exemplo.

A cultura pode ser entendida em campos amplos como nacional ou restrito como já foi dito a cima, e mais que isso ela pode ser mal compreendida mesmo pertencendo a um nicho ainda maior que ela, por exemplo: alguns elementos culturais que podemos entender como uma cultura nacional exemplificando a brasileira pode ser citada como a língua, o habito de comer o feijão com arroz, o calor humano como costume de cumprimentar abraçando e beijando o que é muito estranho para outras culturas e a paixão pelo futebol, esses elementos podem ser considerados aspectos de um costume nacional (Laraia, 2015).

Para o historiador Peter Burke (2005) a cultura está ligada as tradições estabelecidas entre gerações, e aqui podemos entender que a cultura é formada de práticas ensinadas às próximas gerações, e esse movimento de perpetuar essas práticas é o que resulta como tradições que também pode ser entendida como um suporte da cultura, através dessas tradições pode-se entender a cultura regional que por muitas vezes fazem parecer que estamos em outro país, desde a utilização de dialetos locais a formas de se preparar a alimentação e podemos entender elas como subculturas, entende-se aqui subculturas como ramificações de uma unidade apenas e não como uma cultura inferior a outra, esses dialetos locais esse sentido que as pessoas dão a determinadas regiões são representações de uma cultura muito especifica, a historiadora Sandra Pesavento explica muito bem como funciona esse fenômeno cultural.

Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa (Pesavento, 2012, p.8).

## **O CONCEITO DE CULTURA À MERCÊ DOS ANTROPÓLOGOS E DOS HISTORIADORES**

Entendido a definição de cultura com base nos teóricos já citados é importante compreender como ela influencia nos métodos da antropologia e o que os antropólogos culturais podem falar sobre, por exemplo, o método da observação participante que é um método utilizado por alguns antropólogos que buscam na cultura talvez a resposta de seu problema, e esse método é bem característico de uma escrita antropológica, mas o que diferencia o uso desse método das demais ferramentas da antropologia e até mesmo das ferramentas utilizadas pelo historiador?

Para a antropologia, a diferença entre ser e não ser antropólogo depende de se valer desse método. O método consiste em o pesquisador buscar compreender a cultura pela vivência concreta nela, ou seja, morar com os "nativos" participar de seus cotidianos (Gomes, 2008, 56p).

Como podemos observar, para Gomes esse método é essencial na identidade do antropólogo principalmente no trato com suas fontes de pesquisa e assim a descrição fidedigna dos antropólogos sobre seus objetos de estudos é um método bem característico da esfera antropológica como Gomes deixa bem claro "se possível viver com os nativos e obter uma relação bem próxima com o objeto de seu estudo" tanto que a escrita minuciosa dos detalhes chega a aproximar com os documentos inquisitoriais da idade média como seus relatórios, Ginzburg (2007). Esse aspecto fidedigno pode resultar em uma etnografia que ainda segundo Gomes se configura em um estudo mais completo de um povo em seus vários aspectos para uma possível comparação ente os estudos antropológicos.

Mas como a História se apoiaria no conceito de cultura resultando em uma história cultural? É necessário entender que nem sempre a história foi produzida como atualmente, a utilização de fontes como a oralidade, panfletos, músicas e imagens são bem características dos dias atuais bem como os objetos e problemas de pesquisa como festas, construções, movimentos sociais e até esportes, esses aspectos tidos como não oficiais pela historiografia tradicional é considerado marginal ou sem importância para a história dita positivista (Burke, 2010).

São a partir dos anos 70, 80 que surgem os primeiros trabalhos com novos temas e novas abordagens, como consequência novas fontes para a

legitimação de uma cientificidade acadêmica (Pesavento, 2012). Por muito tempo se entendeu por parte da historiografia tradicional uma história oficial com documentos oficiais, uma produção dos grandes nomes dos grandes feitos e que dariam certo sentimento de nacionalismo as pessoas principalmente nos séculos XIII e XIX em meio a efervescências das revoluções iluministas e industrial essa história oficial também foi entendida como um suporte do estado tendo como um de seus maiores idealizadores o alemão Ranke (Burke, 1992).

E essa forma tradicional de se fazer história com a política formando assim uma história oficial que explica uma determinada sociedade em um determinado contexto histórico exclui uma cultura popular dando ênfase em mitos (Barros, 2011).

## **ONDE A HISTÓRIA TORNA-SE CULTURAL?**

A fabricação de heróis nacionais em uma história oficial a título de exemplo Tiradentes, que foi pensado e fabricado intencionalmente pela elite da época para o início de uma história republicana utilizando o imaginário religioso da época com uma população majoritariamente católica, as imagens feitas de Tiradentes podem ser tidas como analogias a o próprio cristo o que é bem sugestivo haja vista que não se sabe ao certo a imagem deste homem como era para a formação de uma identidade que unisse a massa popular a causa republicana e um herói nacional parecido com cristo é bem convincente (Carvalho, 2017). Por isso a importância do historiador cultural ficar atento aos detalhes e dialogar com os outros saberes.

O saber histórico demanda de um enfoque mais interdisciplinar, pois precisa enriquecer seu olhar com a contribuição de outros saberes (a sociologia, a antropologia, a geografia, a linguística) á medida que estes parecem ter avançado mais do que a própria história no estudo do contemporâneo (Adilson Filho, 2009, p.33).

E é justamente esse sentido esse sentimento ou identidade que os historiadores da cultura irão buscar nas fontes tanto oficiais ou não, essa é a prova de como a historiografia vai utilizando a lente cultural tentando enxergar e desconstruir o sentido que é dado a algo e como vai se desenvolver em seu contexto histórico através dos ditos e não ditos, explicitamente ou implícito, é preciso sensibilidade para perceber essas pistas para se construir uma

interpretação cultural traves também do cruzamento das fontes e ideias que surgem e a apropriação de conceitos e métodos de outras áreas quando necessário através da interdisciplinaridade isso vai diferenciar, por exemplo, de uma descrição sociológica ou antropológica.

Quando a História se defronta com os seus novos parceiros, que vem da Literatura, da Antropologia, da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo, da Psicologia e da Psicanálise, o diálogo a ser mantido não estabelece hierarquias ou territórios de propriedade de um campo específico. O que cabe registrar é a presença de um tema/objeto comum, partilhado por diferentes discursos e pontos de observação sobre o real, assim como também o lugar específico de onde é lançada a questão ou o problema a resolver (Pesavento, 2012, p.65).

Então como Pesavento nos mostra apesar de ser necessário o trabalho com outras disciplinas e se apropriando de suas ferramentas o que vai fazer com que a identidade do historiador cultural seja reconhecida como tal é justamente o seu objeto, seu campo de pesquisa, seu trato com as fontes, principalmente o recorte temporal e local que é bem minucioso e característico do historiador e a forma como ele conduzirá seja utilizando ferramentas antropológicas ou sociológicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim a história cultural discutida aqui com Pesavento e com os outros autores citados nos mostram que a história cultural se apropria do conceito de cultura dos antropólogos para a produção do seu saber através de um olhar sensível aos toques, cheiros, sabores, imagens, sons e principalmente fontes variadas de pesquisa, mas claro que com todo cuidado, responsabilidade e respeito às instituições envolvidas, assim finalizo esse artigo ressaltando a importância deste texto para se entender teoria da história e mais especificamente a história cultural que é o campo da história onde está produzindo muitas pesquisas em termos de quantidade atualmente.

Por tanto fica claro que a história cultural apesar de ser um pouco recente acrescentou muito não só no campo acadêmico, mas também para entender a complexidade da sociedade atual, como foi se construindo preconceitos, costumes, políticas e também novas formas de trabalho, e

esses estudos ainda podem acrescentar ainda mais a ciência e quem sabe a partir da história cultural pode surgir mais abordagens além das abordagens que já surgiram como a micro-história, história oral entre outras, se esses trabalhos continuarem assim nessa crescente poderia a partir da história cultural surgir uma nova disciplina acadêmica?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adilson Filho, José. **A cidade atravessada: velhos e novos cenários na política belo-jardinense**. Recife. Comunigraf. 2009.

Barros, José D'Assunção. **A Nova História Cultural. Considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos**. Cadernos de História, Belo Horizonte, v.12, n. 16, 1º sem. 2011.

Burke, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro. Zahar. 2008.

\_\_\_\_\_. **A escola dos annales 1929-1989: A revolução francesa da historiografia**. 2.ed. São Paulo. UNESP. 2010.

\_\_\_\_\_. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo. UNESP. 1992.

Carvalho, José Murilo de. **A formação das Almas: o imaginário da república no Brasil**. 2.ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2017.

Ginzburg, Carlo. **O fio e os rastros: o verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo. Companhia das Letras. 2007.

Gomes, Mércio Pereira. **Antropologia**. 2.ed. São Paulo. Contexto. 2015.

Laraia, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro. 27reimpressão. 2015. Zahar. 2015.

Pesavento, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 3. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2012.